



## Trabalhos Científicos

**Título:** Prevalência De Obesidade Infantil Em Um Centro De Educação Infantil Em Uma Cidade Do Sul De Santa Catarina

**Autores:** PRISCILA WESTPHALEN DEQUI (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA); MARIA EMÍLIA VIEIRA DE SOUZA (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA); PATRICIA PARANZINI GUIZILINI (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA); MARIA ELISA VIEIRA DE SOUZA (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL); CARLOS EDUARDO MENEGHEL DE SOUZA (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA); LEO MAX FEUERSCHUETTE NETO (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA); BRUNY GABRIELY AZEVEDO VENTURIN (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA); ELISA HUBER (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA); SUSIMARA ANESI (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA)

**Resumo:** Introdução: A obesidade é uma doença crônica, de etiologia multifatorial. Seu desenvolvimento ocorre pela associação de fatores genéticos, ambientais e comportamentais. A obesidade infantil tem aumentado em nível mundial. Prevenir a obesidade na infância é a maneira mais segura de controlar essa doença crônica e grave. O presente estudo avaliou a prevalência de obesidade infantil em centro de educação infantil em uma cidade do Sul de Santa Catarina. Métodos: Estudo do tipo observacional com delineamento transversal. Analisou-se medidas antropométricas de todas as crianças da instituição, 120 crianças, entre as idades de 3 a 5 anos, no primeiro semestre letivo de 2013. Utilizou-se um questionário, elaborado pela pesquisadora do estudo, constando as informações necessárias, como sexo, idade, altura (m), peso (kg) e cálculo do IMC. Resultados: Classificou-se os pré-escolares quanto ao estado nutricional, pelo cálculo do IMC, com resultado de 3,7% com baixo IMC para idade, 84,1% eutrófico, 12,1% com sobrepeso e nenhum com obesidade. Ao avaliar o índice IMC/idade, não constatou-se crianças com obesidade. O Teste Qui-quadrado para avaliar a associação entre altura /idade e sexo ( $p=0,134$ ) e IMC/idade e sexo ( $p= 0,440$ ) não apresentando diferença significativa entre os sexos. O Teste ANOVA ao avaliar a associação entre altura/idade e idade ( $p= 0,342$ ) não foi significativo. Já ao usar para avaliar a associação entre IMC/idade e idade ( $p= 0,05$ ), demonstrou significância estatística, ou seja, a média de idade das crianças com excesso de peso (58,85 meses) foi maior do que as que não tiveram excesso de peso (54,97 meses). Conclusão: A maioria das crianças apresentou-se eutrófica e com sobrepeso, não sendo identificada obesidade. A associação IMC/idade e idade ( $p=0,05$ ) indicou que o excesso de peso é mais comum nas crianças mais velhas.